

## O curso técnico em massoterapia do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba no contexto social da Educação Profissional e Tecnológica

*The massotherapy technical course from the Federal Institute of Parana, campus Curitiba in the social context of Professional and Technological Education*

Recebido: 12/12/2020 |  
Revisado: 200/02/2021 | Aceito:  
12/03/2021 | Publicado: 28/10/2021

**Cibele Savi Stelmach**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7967-1071>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba.

E-mail: [cibele.stelmach@ifpr.edu.br](mailto:cibele.stelmach@ifpr.edu.br)

**Elisângela Valevein Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4284-2519>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba

E-mail: [elisangela.rodrigues@ifpr.edu.br](mailto:elisangela.rodrigues@ifpr.edu.br)

**Como citar:** STELMACH, C. S.; RODRIGUES, E. V.; O curso técnico em massoterapia do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba no contexto social da Educação Profissional e Tecnológica *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e11357, Out. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Resumo

Este estudo tem caráter descritivo e reflexivo com o objetivo de realizar uma abordagem social sobre a Educação Profissional e Tecnológica e o Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e do Paraná (IFPR). A Educação Profissional e Tecnológica é estruturada no conceito da escola unitária, de formação integrada e politécnica baseando-se na unidade dialética que contraria a divisão social entre trabalho manual e trabalho intelectual. A articulação entre a técnica do trabalho e a sua base científica não permite a exclusão no processo educativo e nem despreza os diversos aspectos da dimensão humana. O Curso Técnico em Massoterapia do IFPR segue a concepção de uma educação profissional politécnica em saúde, de qualidade e promove não apenas a transformação de modo individual como também sob o aspecto social, dialogando com o cenário societário atual, além de formar profissionais éticos e comprometidos a trabalhar e atuar nas necessidades voltadas ao bem estar e a saúde da população, ampliada ao processo de sociabilização das práticas de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Massoterapia. Trabalho. Institutos Federais de Educação.

### Abstract

This study has a descriptive and reflexive character with the aim of carrying out a social approach on Professional and Technological Education and the Technical Program of Massage Therapy at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Parana. Professional and Technological Education is structured in the concept of the unitary school, of integrated and polytechnic training based on the dialectical unity that contradicts the social division between manual and intellectual work. The articulation between the work technique and its scientific basis does not allow exclusion in the educational process, nor does it disregard the different aspects of the human dimension. The Massage Therapy Technical Program at the Federal Institute of Parana follows the conception of a quality polytechnic professional education in health and promotes not only the individual transformation but also from the social aspect, dialoguing with the current corporate scenario, in addition to teaching ethics professionals and committed to working and acting on the needs focused on the well-being and health of the population, extended to the process of socializing health practices.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Massotherapy. Work. Federal Institutes of Education.

## 1 O TRABALHO E EDUCAÇÃO

Este estudo tem como objetivo realizar uma abordagem social sobre a Educação Profissional e Tecnológica e o Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Para tanto, faz-se necessário estabelecer algumas considerações históricas entre o Trabalho e a Educação.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre um fato histórico de extrema relevância, a Revolução Industrial, que ocorreu na metade do século XVIII na Inglaterra, na qual teve início a utilização de maquinários no setor industrial, redirecionando a concentração de bens da atividade comercial para o campo da produtividade. Este fato foi primordial, pois não só transformou as ações e processos do trabalho, mas também impactou consideravelmente o desenvolvimento da Educação.

Saviani (1994) menciona que a industrialização veio representar a simplificação do trabalho à integração da ciência aos métodos produtivos mediante a introdução de princípios intelectuais. As utilizações das máquinas nas atividades que primeiramente eram executadas pela ação do homem passam a ser produzidas e desempenhadas pelo mesmo. A representação desta nova relação entre trabalho e produtividade humana fortalece o conceito que a escola vem a desempenhar nesta nova fase da sociedade.

A Revolução Industrial correspondeu a uma Revolução Educacional, pois colocou a máquina no centro do processo produtivo, esta estabeleceu a escola em forma principal e dominante de educação. Saviani (2007) evidencia que, se a máquina viabilizou a materialização das funções intelectuais no processo produtivo, o caminho para se objetivar a generalização das funções intelectuais na sociedade foi a escola.

De acordo com tal fundamento, a necessidade de uma formação profissional e de mão de obra capacitada para a atuação nas funções técnicas foi necessária. Este advento promoveu uma importante transformação em várias áreas da atividade humana, principalmente na organização socioeconômica, acarretando uma fragmentação categórica entre o capital (representado pelos proprietários do meio de produção) e os trabalhadores (assalariados). Iniciou-se assim a exploração da força de trabalho do homem e das condições subumanas que transcorreram devido à exploração do ofício. Em contraposição a este fato, os proprietários das maquinarias enriqueciam cada vez mais e emergiam no quadro social da nova ordem industrial.

Neste contexto, a definição criada por Marx e Engels (2015) representa de forma clara a diferenciação entre trabalho morto, referente ao trabalho da máquina e trabalho vivo, ao trabalho dos homens. Deste modo, instaurou-se o conflito de classes entre burguesia e proletariado e nessa circunstância a dualidade foi instituída não só nas classes sociais, mas também na educação.

Assim, a sociedade foi fragmentada em classes derivada dessa divisão social do trabalho e a dicotomia na educação se caracterizou pelas diferenças nas

concepções, mecanismos, organizações e propostas de formação escolar. Como consequência, a Revolução Industrial segmentou também o conhecimento e a cultura do trabalho produtivo, impondo à escola a criação de um vínculo no âmbito da produção.

A educação foi dividida em duas classes, dominante e subalterna. Conforme Manacorda (2010, p.130-131) “a primeira compreendia a educação para as artes imediatas do domínio de armas e políticas para alguns e, para outros, as ciências teóricas [...]; a segunda compreendia as várias atividades manuais e um mínimo de noções a elas intimamente ligadas”. A decorrência desta prática configurou na diferenciação do ensino entre as classes sociais. O proletariado aprendia a desenvolver a técnica do manuseio das máquinas, que determinava uma instrução intelectual mínima para os assalariados, conduzindo apenas para a educação moral e para o trabalho.

De acordo com Manacorda (2010, p. 138), a escola que era destinada aos jovens das classes privilegiadas

[...] converteu-se cada vez mais numa escola aberta também aos jovens das classes subalternas. A velha aprendizagem artesanal desapareceu, e o vazio por ela deixado foi ocupado pelo ensino elementar e técnico-profissional e pelo novo aprendizado do trabalho, representado pelas escolas de fábrica. Mas a antiga discriminação de classe continua a manifestar-se, mais ou menos acentuada nos vários países, com duas linhas de fratura: uma, ‘horizontal’, entre os que deixam precocemente as estruturas escolares para ingressar nas estruturas de trabalho, e os que naquelas permanecem ulteriormente para adquirir a ciência; a outra, ‘vertical’, entre os que estudam na escola desinteressada da cultura, e os que estudam na escola profissional da técnica.

A abertura da escola para ambas as classes não significava que burgueses e trabalhadores recebiam a mesma educação. Assim, Porto (2015) relata que como não existia mais a possibilidade de controlar o acesso à educação escolar:

[...] impedindo o acesso ao conhecimento acumulado historicamente à classe trabalhadora, foi preciso dissimular essa educação a ponto de fingir que os saberes elaborados eram oferecidos a todos de forma igualitária. Entretanto, na prática, eram utilizadas várias estratégias para não ofertar aos trabalhadores uma educação que possibilitasse uma visão crítica da realidade e que desvelasse a sua condição de explorado (PORTO, 2015, p. 457).

A obrigatoriedade de instrução intelectual mínima para os trabalhadores acontece para educar moralmente e para o trabalho. A escola deixa de ser um espaço de não trabalho, de ócio e se transforma em um espaço de propagação da ciência (que virou meio de produção) e da moral e da disciplina, que já não é garantida na aprendizagem do ofício, como na manufatura e no trabalho artesanal,

pois o saber do trabalho foi incorporado pelas máquinas (PORTO, 2015, p.458).

Saviani (2003) menciona que o trabalhador domina apenas parte de algum conhecimento, mas somente aquele referente à fração do trabalho que lhe cabe desempenhar. Neste cenário é que se delinea a concepção de profissionalização do ensino profissionalizante

[...] esta concepção capitalista burguesa tem como pressuposto a fragmentação do trabalho em especialidades autônomas. Formam-se trabalhadores para executar com eficiência determinadas tarefas requeridas pelo mercado de trabalho. Tal concepção também vai implicar a divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho e aqueles que o executam. O ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, ao passo que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo (SAVIANI, 2003, p. 138).

A limitação e a ordenação do saber se estendem diante o processo produtivo para a esfera educacional, estando à dualidade incorporada na educação O dualismo estrutural é uma concepção relevante do nosso sistema de ensino que conduz a uma tradição secular (DURÃES, 2009).

No que se refere a esta divisão categórica da educação, Saviani (2003) expõe que a concepção de politecnia contraria o pensamento da dualidade, de forma que processo de trabalho deve ser desenvolvido em uma unidade indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais.

## **2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Diante do exposto e contrapondo a educação fundamentada no caráter da dualidade na formação da atividade manual e outra para a atividade intelectual, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como objetivo a formação omnilateral do sujeito. É considerada como uma educação formadora de sujeitos críticos, que compreendem as concepções do processo de trabalho, não obstante como resultado de sua atuação no mesmo, mas inclusive como uma formação científica e cultural.

A EPT é estruturada no conceito da escola unitária, de formação integrada e politécnica baseando-se na unidade dialética que contraria a divisão social entre trabalho manual e trabalho intelectual. A articulação entre a técnica do trabalho e a sua base científica não permite a exclusão no processo educativo e nem despreza os diversos aspectos da dimensão humana.

Para Gramsci<sup>1</sup> (1991, citado por RAMOS, 2014, p 210) a escola unitária do trabalho se refere “a escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, igualitária no desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente [...] e o desenvolvimento de capacidades de trabalho intelectualmente”

Ciavatta (2012) elucida que a formação integrada tem o sentido de transpor a dualidade entre a formação geral e a formação profissional, objetivando a formação humana na sua plenitude.

[...] tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2012, p. 85).

A concepção de politecnia baseado em Saviani (2003) se remete na diretriz da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Para o autor, a politecnia se refere ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que representam o processo de trabalho produtivo moderno, se associa aos princípios das inúmeras modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios e fundamentos, que devem ser assegurados pela formação politécnica. Assim, possibilita um desenvolvimento multilateral que engloba todas as perspectivas da prática produtiva, na proporção em que o sujeito se apodera dos fundamentos que estão na estrutura da organização da produção moderna.

Em diálogo com Saviani, Ramos (2009) menciona que a educação politécnica é uma educação que ao propiciar:

[...] aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica. Com isto apresentamos os dois pilares conceituais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao

---

<sup>1</sup>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

trabalho, por meio de uma educação básica e profissional (RAMOS, 2009, p. 03).

O trabalho como princípio educativo é uma ação intrínseca à educação politécnica e a formação integral. É compreendido como algo mais do que uma ação prática, como um produto cultural praticado pelo homem e possibilita sua emancipação em todos os sentidos de sua existência.

Já para Nosella (2007) a compreensão da educação politécnica, que liberta da dualidade, fundamenta-se no homem visto como ser uno na sua subjetividade, mas plural ao relacionar-se com os demais. De modo como que ocorre na concepção marxiana, sendo compreensível a relação existente entre o homem, natureza e trabalho.

Para Machado (1991) a politecnicidade é um ensino que tem como propósito possibilitar

[...] um processo amplo, de múltiplas construções; é um ensino que permite formar o homem em múltiplas dimensões. Este é o sentido mais exato da palavra politécnico, é um ensino capaz de fazer com que o homem desenvolva suas potencialidades, que ele se construa na dimensão intelectual, ativa, física, ética, artística etc. (NOSELLA, 2007, p. 55).

Diante de tais considerações, o trabalho manual que demanda à execução prática e técnica, deve abranger o trabalho intelectual que exige a geração do conhecimento associado à cultura e a ciência, assim dará origem à compreensão absoluta do processo produtivo, alcançando o modelo da politecnicidade.

EPT está associada um avanço educacional extensivo, têm como pressuposto a formação integral, que se atenta em instruir profissionais especializados, com desenvolvimento científico e cultural capaz de produzir novas tecnologias, proporcionando a sociedade a formação de cidadãos conscientes e críticos. Para Coelho (1997) o conceito de educação profissional e tecnológica possui uma abrangência maior que implica em

[...] uma formação que prevê o desenvolvimento integral do trabalhador e de suas amplas habilidades cognitivas, mas ultrapassa a assimilação de informações técnicas, enfatizando o domínio dos fundamentos científicos subjacentes ao saber fazer, de suas habilidades sócio afetivas, de sua ética e de uma reflexão sobre valores que incluam o estudo crítico do contexto sócio-político e econômico em que a ciência e a tecnologia são produzidas, disseminadas e aplicadas (COELHO, 1997, p. 52).

Já no entendimento de Oliveira (2000) a educação tecnológica

[...] pode se referir à natureza, ao conteúdo de um dado processo educativo que tenha aquelas características mencionadas de integração entre cultura e produção, ciência e técnica, educação geral e educação profissional, e dentro disso, a concepção de politecnicidade (OLIVEIRA, 2000, p. 16).

A formação profissional para Pereira e Ramos (2006) é um termo atual empregado para caracterizar ações históricas que descreve sobre a qualificação para e no trabalho, portanto há uma correlação infundável entre o trabalhador e o processo de trabalho que se apropria de uma natureza relacionada às convicções de emancipação e de autovalorização. Nesta linha, aspectos importantes devem ser considerados em relação a esta concepção de educação, visto que as competências e habilidades são análogas para alcançar as finalidades primordiais pertencentes ao desenvolvimento individual e da cidadania.

Assim, quando os saberes básicos manifestam ser cada vez mais significativos na esfera do trabalho e a práxis está presente em proporção crescente por referências e assuntos científicos e tecnológicos, identifica-se uma aproximação entre as ações de trabalho, cultura e sociedade (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Ramos<sup>2</sup> (2007, n.p) menciona que a ciência por sua vez

[...] nada mais é do que os conhecimentos produzidos pela humanidade em processo mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se tornam legitimados socialmente como conhecimentos válidos porque explicam a realidade e possibilita a intervenção sobre ela. Portanto, trabalho e ciência formam uma unidade, uma vez que o ser humano foi produzindo conhecimentos à medida que foi interagindo com a realidade, com natureza, e se apropriando. A ação humana é, então, ação produtora de conhecimentos. A ciência vai ter um estatuto específico na modernidade, mas o ser humano produz conhecimentos à medida que enfrenta a realidade e seus problemas, buscando superar necessidades.

A EPT orienta-se pelos princípios da Constituição Federal do Brasil de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, que apresenta avanços relativos à formação humana integral. Em consonância com os preceitos apresentados na LDB, Ciavatta (2005) analisa a educação profissional como uma formação humana, e nela

---

<sup>2</sup> A citação mencionada foi retirada do texto que se refere a uma versão ampliada de outro intitulado "Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, escrito a partir da exposição no seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, respectivamente nos dias 14 e 16 de agosto de 2007.

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (p. 2).

A partir deste entendimento, a EPT atinge as diversas diretrizes da educação, trabalho, ciência, cultura e tecnologia e tem finalidade de assegurar aos sujeitos o direito à obtenção de capacidades que os tornem qualificados na inserção dos setores profissionais de inovação científica, tecnológica e a gerar oportunidades no mundo do trabalho.

O progresso científico e tecnológico se faz presente na EPT, a qual é estruturada e fundamentada na formação humana plena, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, na politecnicidade como uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico e tecnológicos, históricos da produção moderna, e do trabalho como princípio educativo, em que o indivíduo é produtor de sua existência e pode transformá-la.

Tais concepções baseiam-se na associação dos saberes técnicos e tecnológicos de acordo com suas práticas pedagógicas conforme descrita na LDB 9.394/96, alterada pelo Decreto 11.741/2008 (BRASIL, 2008). Assim, a EPT deve orientar para o constante desenvolvimento de habilidades e competências para a vida produtiva (BERGUER, 1999).

É indispensável que a educação tecnológica viabilize ao discente não somente a aplicação das tecnologias, mas do mesmo modo uma reflexão crítica. Por esta perspectiva, o autor menciona que “se pressupõe a defesa de uma educação profissional, científica e tecnológica não meramente técnica, mas comprometida com a formação omnilateral de seus sujeitos”, uma formação com bases na concepção social da educação e na educação tecnológica (OLIVEIRA; BURNIER, 2013).

A Educação Profissional e Tecnológica pública e de qualidade abrange a consolidação da cultura na formação profissional marcada pelo estudo científico, possui o desígnio de contribuir com a expansão da ciência, tecnologia e inovação tecnológica de forma indissociável e deste modo promove uma vinculação das políticas da EPT nos “planos de trabalho, emprego, renda, inclusão e desenvolvimento social” (PACHECO, 2011).

O autor menciona que a educação para o trabalho promove o desenvolvimento do sujeito, aprimora suas capacidades e competências diante das atividades realizadas e integradas a sua realidade o que gera autonomia, e torna a EPT uma educação norteadora “para a formação de uma sociedade democrática, inclusiva, equilibrada social e ambientalmente”.

Em todos os âmbitos, a EPT consiste em um sistema de educação pelo qual os sujeitos são direcionados ao aprendizado e as competências de uma profissão e objetiva transformar esta capacidade em uma atividade de trabalho que dispõem de resultados economicamente ativos produzindo bens e serviços essenciais para atuar ativamente na sociedade (RAMOS, 2009).

Nesse sentido o Instituto Federal do Paraná utilizando-se das bases epistemológicas da EPT e, mais especificamente, por meio do Curso Técnico em Massoterapia, atua como agente formador e transformador na esfera educacional e oferece a perspectiva de tornar o indivíduo crítico, capaz de entender a realidade e superar suas adversidades, o qual possibilita atuar com responsabilidade e consciência nas esferas econômicas, políticas, culturais, sociais, sendo estes, elementos fundamentais para o desenvolvimento e progresso de uma sociedade e de um país.

### **3 O CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**

#### **3.1 A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. Os Institutos Federais são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008). O propósito dos IFs de acordo com o (Art.6º) é:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional,

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) é um dos 38 institutos federais existentes no país e foi criado a partir da transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR).

Os Institutos Federais propõem uma educação voltada a capacitar jovens e adultos com bases e princípios críticos, políticos, econômicos e sociais com competência para atuar no mundo e para o mundo do trabalho (PACHECO, 2011).

Nesse contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é também, uma maneira de aproximar os conhecimentos teóricos com a comunidade externa e suprir demandas crescentes por formação profissional para o mundo do trabalho, além

de difundir os conhecimentos científicos e tecnológicos (RODRIGUES; DENTZ; ANTUNES, 2020).

Portanto, a EPT não se refere simplesmente a ensinar, preparar e instruir para a atuação no mercado de trabalho, é, no entanto, o caminho que possibilita o entendimento e a apreensão das práticas socioprodutivas do mundo contemporâneo, a qual apresenta êxitos e revezes, mas também, conjectura a qualificação dos discentes para a atividade emancipada e criteriosa das profissões.

Neste sentido, significa contribuir entre outros aspectos para o

[...] desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (MEC, p. 50).

Com fundamento em Ramos (2009) a EPT a qual também se abrange os Institutos Federais, busca vencer a pedagogia tradicional. Criada e estruturada na epistemologia pragmatista, cujas representações pedagógicas se baseiam no escolanovismo, o que representa a universalização da escola pública, laica e gratuita.

### 3.2 O CURSO TÉCNICO DE MASSOTERAPIA

O Curso Técnico em Massoterapia é um dos diversos cursos ofertados pelo IFPR e obedece aos preceitos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal N. 9394/96, no Decreto Federal N. 5154/04, na Resolução CNE/CEB nº 06/12, no Parecer CNE/CEB N. 16/99 do Conselho Nacional da Saúde do Paraná (SESA) e nas demais normas do Sistema de Ensino e na Legislação que regulamentam as atividades da área: Ambiente, Saúde e Segurança sendo ofertado na modalidade subsequente ao Ensino Médio nos campus de Curitiba e Londrina (IFPR, 2017).

O curso técnico em Massoterapia vivenciou várias alterações ao longo dos anos de atuação, desde a sua criação em 2003 na ET-UFPR, em que passou a ser ofertado gratuitamente, com acesso por meio de processo seletivo. Porém, já eram ofertados cursos de qualificação e técnico desde 1999, em que o curso era pago e eram ofertados em parceria entre associações e a ET-UFPR. A partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais, o curso técnico em Massoterapia passou a ser ofertado pelo IFPR. (RODRIGUES; DENTZ; ANTUNES, 2020).

A partir de 2008, então, o curso passou a aliar as premissas da EPT atuando na tríade ensino, pesquisa e extensão, aproximando-se mais da comunidade externa, aos processos produtivos, culturais, sociais, tecnológicos e econômicos locais capacitando profissionais para atuarem de acordo com o mundo do trabalho.

O curso está comprometido com os princípios que privilegiam a integralidade da atenção à saúde e a qualidade de vida. Por esta perspectiva, a área de saúde se caracteriza por gerar atenção integral a saúde no domínio público e privado, nas práticas de atividades de educação para a saúde, suporte de diagnóstico, cuidado e prevenção, recuperação, restabelecimento e gestão. É desempenhada por profissionais de inúmeras esferas que exercem compromisso nos setores da economia e com a sociedade atuando de forma determinante no cuidado da saúde da população (IFPR, 2017; MEC, 2000).

Assim, constitui interfaces com todos os campos da atividade humana e articula com os assuntos relacionados à saúde e segurança do trabalho e com as ações de produção e atuação das atividades laborativas (MEC, 2000).

Os Referenciais Curriculares Nacionais que se aplicam a Educação Profissional de Nível Técnico para atender as necessidades da Área de Saúde assim dispõem,

[...] as instituições devem preparar o educando para o pleno exercício de suas funções mentais, cognitivas e sócio afetivas, com capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades e enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade, compreendendo as bases sociais, econômicas, técnicas, tecnológicas e científicas (p. 18).

A profissão de Técnico em Massoterapia atende às necessidades dos Referenciais Curriculares Nacionais e segue como princípio norteador a saúde como premissa da cidadania, assim transmite ao educando as particularidades próprias do ensino técnico para a área da saúde reiterando a necessidade do compromisso e responsabilidade com a área em questão (IFPR, 2017).

#### **4 ABORDAGEM SOCIAL DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA NA EPT**

O Curso Técnico em Massoterapia segue a concepção de uma educação profissional politécnica em saúde, de qualidade e promove não apenas a transformação de modo individual como também sob o aspecto social, dialogando com o cenário societário atual.

Neste sentido o Instituto Federal do Paraná – *Campus* Curitiba e o Curso Técnico em Massoterapia

[...] propiciam condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área profissional de saúde e as específicas desta habilitação, definidas a partir da análise do processo de trabalho do Técnico em Massoterapia, respeitando valores políticos, éticos e, mantendo compromisso com a sociedade através da qualidade, do

trabalho, da ciência, da tecnologia e das práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável e humana. (IFPR, 2014, p. 08).

O curso possibilita formar profissionais éticos e comprometidos a trabalhar e atuar nas necessidades voltadas ao bem-estar e a saúde da população, ampliada ao processo de sociabilização das práticas de saúde e ao desenvolvimento de uma sociedade que atue em conformidade com a igualdade e justiça.

Pereira e Ramos (2006) mencionam que a politecnia é uma ação atuante na educação profissional em saúde e designa transpor a dicotomia e a dualidade que se aplica na educação técnica neste campo de atuação e tem por objetivo restaurar o processo da formação humana em sua plenitude. Na compreensão epistemológica e educativa, estas aspirações contemplam um ensino que envolve e integra o trabalho, a ciência e a cultura, almeja a evolução do conhecimento em todas as capacidades e competências. Neste panorama, o propósito da profissionalização é criar possibilidades para que os discentes construam “seus projetos de vida socialmente determinados e sejam possibilitados por uma formação ampla e integral”.

Diante tal exposição, o Curso Técnico em Massoterapia do *Campus* Curitiba em sua organização curricular e pedagógica proporciona ao discente ensino gratuito, laico e público, com a superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, sob as bases tecnológicas do processo produtivo.

É estruturado e fundamentado nos princípios da politecnia, na formação integral e unitária do ser humano e tem como missão “promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores comprometidos com a sustentabilidade” (IFPR, 2017). Assim, o curso qualifica e capacita os discentes a:

- buscar a atualização constante por meio de estudos e pesquisas de forma crítica, propor inovações, identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias às ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade;
- formar o cidadão de modo crítico e integral que, em conformidade as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica (2013) [...] “consiga superar a dicotomia cristalizada na divisão do trabalho entre o executar e pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos serviços.”.
- gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora;
- atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social;
- basear no planejamento de sua ação na perspectiva do ser humano integral e considerando os condicionantes e determinantes do

processo de saúde-doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;

- atuar de forma solidária a qual, a conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos possam beneficiar o grupo e a sociedade (IFPR, 2014, p. 09,10).

- possibilitar o discente aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria por meio da realização de atividades de atendimento massoterapêutico nas suas diversas áreas de atuação, reduzindo o impacto da transição vida acadêmica/vida profissional e contribui de forma determinante no atendimento da comunidade (IFPR, 2013, p. 30).

Em consonância com as características citadas, o curso condiz com os princípios da formação politécnica, pois “a ideia de politecnia implica uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases de organização do trabalho de nossa sociedade” e assim possibilite a formação de profissionais que aprendem praticando, e, com essa prática seja possível compreender-se os preceitos científicos que possuem ligação direta e indireta com a maneira de organizar o trabalho na sociedade (PEREIRA; RAMOS, 2006 p. 21, 22).

Além disso, o Curso Técnico em Massoterapia atende aos atributos pedagógicos da EPT, a qual o docente dinamiza o elo de ensino e aprendizagem possibilitando a independência e a contextualização dos múltiplos conhecimentos dos componentes curriculares ao agregar os saberes pedagógicos e científicos. Para Pacheco (2011, p. 15) a orientação pedagógica da educação profissional e tecnológica “busca uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele”.

Embasado em Moura (2007, p. 22)

uma prática pedagógica significativa decorre da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de força existentes, dos saberes construído a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção.

Diante este contexto, os discentes interpretam e dão significado ao aprendizado com o apoio de seus conhecimentos preexistentes em um contexto social e factual, estabelecendo propriedades dos variados fatos societários aos quais pertencem.

De acordo com Berger (1999) nos dias de hoje a instrução é a condição essencial para o fator de produção e se torna primordial aprender a aprender. A habilidade em aprender é essencial para o desenvolvimento social e se atualiza de forma contínua. A educação e a aprendizagem devem ser compreendidas de forma

expansiva e permanente, a qual viabilize a formação continuada e se destine a construção da cidadania.

O autor evidencia que neste âmbito a aplicação de estratégias, ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo e psicomotor que relacionados e impulsionados ao conhecimento teórico e prático, geram as capacidades, habilidades e competências ao saber fazer no resultado na aprendizagem dos estudantes ao final do curso.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil foi sendo construída e aprimorada com o passar dos anos e de acordo com os fatores sociais e econômicos e culturais de cada momento. A criação dos Institutos Federais de Educação foi baseada para considerar e implementar as diretrizes da educação, trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com o intuito de garantir aos indivíduos, o direito à obtenção de capacidades e habilidades que os qualifiquem para a atuação profissional, bem como promover a inovação científica, tecnológica e a gerar oportunidades no âmbito do trabalho.

O Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná acompanhou mudanças históricas, pois o seu surgimento ocorreu anteriormente à criação dos Institutos Federais e, também mudanças que propiciaram a inserção de questões socioculturais, econômicas e tecnológicas envolvidas desde a formação do profissional técnico em Massoterapia de maneira integral para ingressarem no mundo do trabalho.

### REFERÊNCIAS

BERGER, R. L. F. Educação profissional no Brasil: novos rumos. **Rev. Íbero Americana, Educ.**, n. 20, p. 87-105, maio/ago. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 de dez. 2008.

Clavatta, M. A “era das diretrizes” a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Rev. Bras. Ed.** V. 17.n 49, jan./abr., 2012.

ClAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** In: Ensino Médio integrado: Concepções e mudanças. FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) São Paulo: Cortez, p. 83 – 105, 2005.

COELHO, S L B. Repensando um Projeto de Educação Tecnológica Referenciado na Formação do cidadão-técnico: algumas reflexões para a formulação de novas propostas educativas. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, n. 2, p. 52-56, jul./dez. 1997.

DURÃES, M.N. Educação Técnica e Educação Tecnológica Múltiplos Significados no Contexto da Educação Profissional. **Rev. Edu. Realidade**. n (34) 3, p.150-172, set/dez. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Reitoria**. Curitiba, 2017. Disponível em <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>> Acesso em 24 de outubro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – Campus Curitiba. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Massoterapia**. 2014. Disponível em <<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-subsequentes/massoterapia-2/>>. Acesso em 01 de novembro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – Campus Londrina. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Massoterapia**. 2013. Disponível em <<http://londrina.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/PPC-T%C3%A9cnico-em-Massoterapia.pdf>> Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

MACHADO, L. R. **Politecnicidade no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 1991

MANACORDA, M.A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MOURA, D.H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, ano 23, Vol. 2 - 2007

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Rev. Bras. Educ.**, v. 12, n. 34, p.137-151, 2007.

OLIVEIRA, M. R. N. S; BURNIER, S. **Perfil das licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. In: CUNHA, D. et al. (Org.). Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas. Belo Horizonte: PUC Minas, p.145-166, 2013.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Mudanças no Mundo do Trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/98): diferenças entre

formação técnica e formação tecnológica. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 70, p. 40-62, abr. 2000.

PACHECO, E. OS INSTITUTOS FEDERAIS: **Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Ed. Moderna. 2011.

PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Temas em saúde collection. 120 p, 2006

PORTAL DO MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2010-pdf/6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate>> Acesso em 06 de setembro de 2018.

PORTAL DO MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Área profissional: *Saúde*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf)> Acesso em 06 de agosto de 2018.

PORTO, C.C.B.A. A Educação da Classe trabalhadora: de Marx a Saviani. **Rev. Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015.

RAMOS, M.N Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Rev. Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.207-218, jan./abril 2014.

RAMOS, M.N. Concepções e práticas pedagógicas nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009.

RAMOS, M.N. Concepções do Ensino Médio Integrado, 2007. [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao do ensino medio integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao%20do%20ensino%20medio%20integrado5.pdf)> Acesso em 10 de outubro de 2017.

RODRIGUES, E.V; DENTZ, V.V; CORREIO, E.D.A. A formação em massoterapia na Educação Profissional e Tecnológica, público federal de Curitiba (ET-UFPR/IFPR): uma análise documental dos 20 anos da oferta de cursos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. vol. 1 2020.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETI, C.et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Rev. Trab., Educ. e Saúde, Venâncio**, v. 1, n. 1. 131 – 152, 2003.